

Conservadorismo¹ na cultura política de Santa Catarina: Reverberações da Era Vargas no tempo presente

Conservatism in the political culture of Santa Catarina: Reverberations of the Vargas Era in the present time

Lucas de Castro Itapoan da Costa²

Resumo: O conservadorismo é uma característica da cultura política de Santa Catarina desde a Era Vargas. O presente trabalho tem como objetivo analisar a complexidade das disputas políticas no estado durante os anos trinta, reconhecendo fatores sociais, políticos e econômicos que corroboraram para a consolidação do conservadorismo como parte integrante da cultura política barriga-verde. Tendo como principal fonte os estudos do historiador João Henrique Zanelatto, a pesquisa busca superar a questão étnica tradicional para explicação dos fatores sociais e políticos que integram até hoje o cenário estadual, problematizando outras questões que fomentaram e ainda fomentam posicionamentos conservadores na política catarinense.

Palavras-chave: cultura política; conservadorismo; nacionalismo; Santa Catarina.

Abstract: Conservatism has been a characteristic of the political culture of Santa Catarina since the Vargas Era. This paper aims to analyze the complexity of political disputes in the state during the thirties, recognizing social, political and economic factors that contributed to the consolidation of conservatism as an integral part of the "barriga-verde" political culture. Drawing on the studies of historian João Henrique Zanelatto, the research seeks to overcome the traditional ethnic issue to explain the social and political factors that still integrate the state scenario, problematizing other issues that have fostered and still foster conservative positions in Santa Catarina's politics.

Keywords: political culture; conservatism; nationalism; Santa Catarina.

Introdução

O golpe de Vargas em 1930 transformou totalmente o cenário político de Santa Catarina, ocasionando mudanças em um poder que era vigente desde a primeira República. Através das figuras de Lauro Severino Muller e Hercílio Pedro da Luz, o Partido Republicano detinha o poder hegemônico no estado até então, poder esse continuado posteriormente com a família Konder, que assumiu a liderança do partido até 1930³.

¹ Existem mais de um tipo de conservadorismo, neste trabalho, o termo difere do conceito clássico e não busca problematizar políticas ponderadas de direita. O conceito tratado se refere as camadas reacionárias e com teor nacionalista, onde o conservadorismo de costumes ultrapassa o ideal político e econômico, sendo no contexto brasileiro caracterizado por uma ideologia muitas vezes discriminatória.

² Mestrando em Desenvolvimento Socioeconômico pelo PPGDS da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Graduado em História Licenciatura pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Email: lucascastrocostatorres@gmail.com.

³ CORREA, Carlos Humberto. **Um Estado Entre Duas Repúblicas: a revolução de 30 e a política de Santa Catarina até 35.** Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 1984.

Em contraponto a liderança dos republicanos – que vinha desde o período Floriano Peixoto – A família Ramos fundou a Aliança Liberal, partido que fez oposição aos Konder e apoiou Vargas nas eleições de 1930, onde os republicanos apoiaram Júlio Prestes. Com o processo político exercido por Vargas e seus aliados em 1930 - que culminaram em sua ascensão ao poder do país -, os Konder perderam a liderança no estado para os Ramos, isto é, para a Aliança Liberal, ocasionando uma total ruptura do Partido Republicano. Iniciou-se então um período de intensas disputas políticas em âmbito municipal e estadual dentro de Santa Catarina⁴.

Foi neste cenário de mudanças e conflitos que novos poderes começaram a surgir, tendo nesse contexto de disputa condições para sua ascensão enquanto um poder político ativo dentro do estado. A Ação Integralista Brasileira (AIB) surge no contexto pós-revolucionário, e encontrou em Santa Catarina um terreno próspero para sua expansão e consolidação enquanto partido político.

A organização da política catarinense está diretamente ligada a configuração de sua população, isto é, aos grupos sociais que vão protagonizar as disputas e os interesses durante a Era Vargas. O estado vai ser caracterizado por uma forte influência imigrante, através de uma série de colônias espalhadas desde o Norte e vale do Itajaí até a região Sul. A estruturação desses imigrantes em território catarinense vai gerar tensões entre os grupos luso-brasileiros e essas populações, que vão divergir de interesses. O conflito entre luso-brasileiros e imigrantes é um dos fatores que vão protagonizar o alicerce político do qual ideologias nacionalistas como o Integralismo e o Fascismo vão se fortalecer e difundir.

A oportunidade de participar do meio político foi também um motivador esclarecedor quando analisamos os grupos fechados e privilegiados que dominavam a política até então. O cidadão comum classe média viu na AIB uma chance de ascensão política e social, bem como grupos de imigrantes excluídos do cenário político elitista tradicional do período republicano:

A AIB veio constituir-se em uma referência em termos de alternativa aos partidos organizados no estado no pós 30. O Partido Republicano Catarinense, Partido Liberal Catarinense, a Legião Republicana, organizadas pelas mesmas elites políticas que haviam dominado o cenário político catarinense até a revolução, permaneceram com as mesmas práticas, sem possibilitar a participação de outros setores da sociedade na política estadual. Ao contrário, o integralismo apresentava-se genuinamente democrático, possibilitando a participação de todos os interessados em disponibilizar suas energias à causa

⁴ Ibid, 1984.

Lucas Costa

da AIB, não importando a origem ou o *status* socioeconômico de seus adeptos.⁵

No presente, o direcionamento político de Santa Catarina se apresenta mais voltado para a direita, principalmente para a ala mais conservadora. Quando analisamos os municípios que mais votaram percentualmente no ex-presidente Jair Messias Bolsonaro nas eleições de 2022, esse direcionamento do estado fica evidenciado:

Porcentagem de votos	Município	Estado
88,99%	Nova Pádua	RS
85,72%	Nova Santa Rosa	PR
85,22%	Quatro Pontes	PR
84,89%	Rio Fortuna	SC
83,84%	Nova Bassano	RS
83,72%	Benedito Novo	SC
83,68%	Cunha Porã	SC
83,54%	Vespasiano Corrêa	RS
83,47%	Pinto Bandeira	RS
83,17%	Arroio do Padre	RS

Tabela 1 - Municípios que mais votaram em Bolsonaro por porcentagem nas eleições de 2022

Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-cidades-maior-votacao-segundo-turno-eleicoes-2022/> / Acesso em: 15/04/2023

Como podemos visualizar na tabela acima, dos dez municípios que mais votaram em Bolsonaro, três são de Santa Catarina, entretanto, é interessante analisar que todos são da região Sul do país, demonstrando a predominância da direita nessa região. Se tratando de porcentagem por estado, Santa Catarina está em quarto lugar⁶ com 69,27% dos votos, atrás de Roraima, Rondônia e Acre.

No presente, a permanência de posicionamentos que agredem e atacam a democracia é constante. Se tratando das eleições de 2022, fica evidenciado a organização de grupos apoiadores ao ex-presidente Bolsonaro para deslegitimar as eleições e, portanto, atacar o fazer democrático. No panorama nacional, grupos neointegralistas⁷ vêm ganhando espaço nos

⁵ ZANELATTO, João Henrique. 2012, p. 75-76

⁶ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-cidades-maior-votacao-segundo-turno-eleicoes-2022/> Acesso em: 15/04/2023

⁷ Sobre neointegralismo, Tainá Agostinho Cardoso apresenta em sua dissertação de mestrado um panorama mais aprofundado sobre o projeto de nação integralista e, ainda, como esse processo vem ganhando força através de sua adaptação constante a realidade do país através dos anos: “A doutrina Integralista atravessou diversos momentos históricos no cenário nacional, em grande parte do século XX e também no XXI, no qual adaptou o corpo ou

últimos anos, tendo em vista a onda conservadora que se fortaleceu com o advento da pandemia do COVID-19 em 2020, esses grupos apesar de ainda não demonstrarem uma força política, ganham cada vez mais oportunidade de evidenciar e difundir seus ideais (CARDOSO, 2022). A presença desses grupos, quase cem anos posteriormente ao surgimento da ideologia sigma no país e no estado de Santa Catarina, demonstra a fragilidade da democracia brasileira que constantemente é atacada por grupos de extrema direita por conta de inimigos nacionais inexistentes, como o tradicional – suposto - perigo iminente do comunismo no país.

O processo de disputas políticas aliado as circunstâncias sociais e econômicas de Santa Catarina – desde a era Vargas – caracterizaram a cultura política do estado. Diante do exposto, levanto algumas questões: que processos foram os norteadores para a consolidação da extrema direita no estado? Além disso, quais semelhanças podemos traçar entre os grupos de extrema direita do estado durante a segunda república e os do presente? A partir dessas perguntas, a pesquisa teve por objetivos principais: a) identificar as motivações que levaram a simpatia no estado pelos nacionalismos durante a Era Vargas; b) reconhecer características do contexto político catarinense que se configuram dentro do conceito de cultura política; c) traçar paralelos entre o passado e o presente no que se refere a presença de grupos de extrema direita.

Para responder as perguntas e atingir os objetivos propostos, foi utilizado como fonte de pesquisa uma série de estudos e obras do historiador João Henrique Zanelatto, como *De olho no poder: o Integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas e Imprensa e poder em Santa Catarina na segunda república*, além de trabalhos de outros autores, como a dissertação de mestrado da Tainá Agostinho Cardoso, *O neointegralismo entre as permanências e atualizações de um “projeto” de nação*, a obra *Um estado entre duas repúblicas* de Carlos Humberto Corrêa, a obra *Entre ontem e amanhã* de Luiz Felipe Falcão, entre outros trabalhos referenciados ao final deste artigo. Para apoio conceitual, foram utilizados os trabalhos *Culturas políticas na história*, de Rodrigo Patto Sá Motta e *Cultura política e políticas para o ensino de história em Santa Catarina no início do século XX*, de Cristiani Bereta da Silva e Ernesta Zamboni.

estrutura política para continuar existindo. Apesar da baixa representatividade nos dias atuais, persiste uma preocupação inerente, já que suas ideias tomadas a fundo são uma ameaça à democracia e ao Estado Brasileiro como concebemos hoje. Suas derivações se estendem desde a formação de partidos políticos, como foi nos casos da Ação Integralista Brasileira (1932-1937), e no Partido de Representação Popular (1945-1965) durante o intervalo democrático. Durante a Ditadura Civil Militar, o idealizador da doutrina e criador dos partidos citados, Plínio Salgado, adentrou na Aliança Renovadora Nacional ARENA, tendo permanecido até seu falecimento, em 1975” (CARDOSO, 2022, p. 53).

A metodologia de pesquisa levou em consideração os seguintes aspectos: a) situar a obra na tendência historiográfica que lhe compete; b) toda obra de história é, ao mesmo tempo, uma visão do passado e uma representação do presente; c) a História contribui tanto para o presente quanto para seu passado; d) é produto das fontes utilizadas bem como da formação particular do historiador; e) toda obra defasada quanto a sua contribuição para a historiografia, deixa de ser tendência e se torna fonte.

As disputas políticas e étnicas na segunda república

O ofício do historiador permeia a eterna dúvida, eis o ciclo vicioso - e fundamental - de escrever História: a eterna curiosidade e dúvida em relação as coisas e aos indivíduos. Nessa lógica, a pergunta é o ponto inicial do trabalho acadêmico e, se tratando de História, a pergunta é talvez a maior ferramenta criativa para a produção, aliada fundamental do historiador. Ouso dizer que talvez a maior contribuição do historiador não seja a quantidade de respostas que ele apresenta para o público alvo, mas sim a quantidade de perguntas que faz para si mesmo.

Sem falsa intencionalidade criativa, este trabalho surge de uma dessas perguntas. A partir da análise do panorama político atual, tendo como base a perspectiva regional em Santa Catarina, a pesquisa surge da observação de uma crescente corrente reacionária no estado que reflete o contexto nacional, levando em consideração os processos políticos diretamente ligados à figura do ex-presidente da República e ao grupo que ele representa. Dito isso, a partir de uma conhecida presença nacionalista de laços estreitos com a herança imigratória, a pesquisa partiu das inquietações sobre as possíveis relações entre essa história já conhecida - escrita e relatada por professores da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) - e os acontecimentos do tempo presente, onde movimentações e posicionamentos demonstram uma convergência de ideais já conhecidos na cultura política de Santa Catarina desde a segunda República.

Se tratando dos conceitos aqui apresentados, é importante reforçar o compromisso com a História e, portanto, com a ciência. Dito isso, leva-se em consideração que a apropriação de termos e conceitos é prejudicial para a produção acadêmica, o que leva a banalização de conceitos que são fundamentais para a consolidação de termos para a identificação e difusão de ideias independentemente propostas. Em relação ao conceito de cultura política, Rodrigo Patto Sá Motta apresenta em seu texto *culturas políticas na história* as possíveis interpretações que o conceito tem tomado, e alerta para as possíveis problemáticas desse equívoco:

O número de interessados por cultura política aumentou muito nos últimos anos e transbordou os estreitos limites do universo acadêmico. O conceito tem

Lucas Costa

sido cada vez mais utilizado pela mídia e, num sinal de força crescente de seu apelo, tem sido mobilizado até por políticos profissionais e organizações sociais. Tornou-se conceito moda. (...) Não se trata de almejar, arrogantemente, o papel de censor dos conceitos ou guardião da pureza dos significados. A preocupação tem base na convicção de que para haver inteligibilidade na discussão acadêmica são necessários clareza e algum rigor no uso de conceitos e categorias. Se cada um usar os conceitos como bem lhe aprouver, os debates tomarão feições babélicas, com cada interlocutor usando linguagem diferente e ninguém se entendendo.⁸

Antes de se aprofundar nas disputas políticas de Santa Catarina nos anos 30, é importante destacar que o trabalho se propõe a relacionar esses acontecimentos diretamente ao presente político do estado, tendo em vista que a conceitualização de cultura política necessita desse intervalo de período para uma nítida observação, o que gera uma maior solidez na análise das características e particularidades que integram a cultura política de um determinado local, no caso, o estado de Santa Catarina.

As disputas políticas ocorridas no estado são um dos pilares da gênese nacionalista em âmbito regional. É preciso contextualizar o cenário do período, isto é, considerar que em um espaço muito pequeno de tempo, uma série de mudanças em âmbito nacional e regional ocorreram. Com a proclamação da República, a liderança estabelecida no estado foi diretamente para o Partido Republicano, onde permaneceu por praticamente toda fase correspondente a primeira república.

Ocorre que com a morte dos dois principais nomes na chefia do estado até então, Lauro Severino Muller e Hercílio Pedro da Luz, a hegemonia do poder republicano enfraquece. Portanto, apesar de a família Konder assumir a chefia do partido e seguir no comando do estado, uma nova força política ganhava espaço no cenário político: a Aliança Liberal, centrada nas figuras de Nereu e Aristiliano Ramos (ZANELATTO, 2017).

A presença dessa disputa entre partidos anteriormente ao golpe de Vargas, já evidenciava o potencial conflituoso de interesses dentro do estado. É importante destacar que nas eleições de 1930 a liderança do estado, através do Partido Republicano, apoiou Júlio Prestes, e a oposição, centrada na presença da Aliança Liberal, apoiou Vargas. Entretanto, nenhuma das duas forças políticas tiveram sucesso quanto a sua representação em âmbito regional, Júlio Prestes foi considerado vencedor no estado, contestando a força da oposição da

⁸ MOTTA, Rodrigo Patto Sá. 2009, p. 14

Aliança Liberal, ao passo que o grupo que os Konder representavam, isto é, as colônias de imigrantes, apresentaram grande parte de votos a Getúlio Vargas:

A partir desse resultado, é possível inferir que, mesmo antes do Integralismo, já estava se configurando nas regiões de imigração, principalmente nas “colônias alemãs” de Santa Catarina, um potencial oposicionista bem mais elevado se comparado com outros municípios do estado. Esse fato pode ser entendido como um embrião do surgimento de novos atores no cenário da política catarinense e que posteriormente o Integralismo se constituía na voz desses novos atores.⁹

Ou seja, antes sequer da presença do Integralismo já se demonstrava no estado uma força oposicionista por parte da população que não encontrava representatividade nas urnas. Esse vácuo de poder, como a citação demonstra, será protagonizado pelo surgimento de um partido que supria as necessidades participativas da população e quebrava o *Status Quo* político catarinense.

É possível analisar essa busca por um partido que representa força e ao mesmo tempo acolha todos que tiverem dispostos se seguir a sua ideologia, como uma construção tradicional dos partidos nacionalistas: “O Integralismo apresentava-se como um ‘novo’ na política partidária, suas propostas e princípios se diferenciavam da prática dos antigos partidos”.¹⁰

A novidade, representada na busca desesperada de mudança, pode ser analisada como um grande aliado na difusão de posicionamentos do conservadorismo extremo, como foi o caso do Integralismo em Santa Catarina e no Brasil, bem como do Fascismo na Itália e do Nazismo na Alemanha. É evidente que cada partido e regime tem características próprias e singulares entre si, entretanto, o apelo a uma solução nacional contra um inimigo comum é um traço compartilhado entre ambos os partidos citados, ainda mais quando levamos em consideração que a força principal – e fundamental – desses partidos, é a própria população.

No que diz respeito a política catarinense antes da revolução de 30, a participação política era limitada, com governos oligárquicos que sintetizavam o panorama não apenas em âmbito regional, mas nacional também. Portanto, a participação política era um privilégio para poucos, onde a maioria dos grupos que participavam do meio partidário e político tinham alguma ligação econômica ou até mesmo parental, características do mandonismo que integrava as articulações oligárquicas e as relações de coronelismo, presentes fortemente na primeira fase da república no país.

⁹ ZANELATTO, João Henrique. 2017, p. 33

¹⁰ ZANELATTO, João Henrique. 2017, p. 41

Dito isso, a simpatia pela AIB por parte da população por conta da política vigente do período fica mais esclarecida. Existiam muitas outras particularidades que colaboraram para o êxito na expansão dos adeptos do sigma, mas oposição à política tradicional é um dos embriões principais para a consolidação do partido no estado:

Em Santa Catarina, os setores médios em franca expansão não encontravam espaço nem voz nos partidos regionais organizados no pós-30. Politicamente no ostracismo, vislumbravam na AIB a possibilidade de interferir e participar na política local e estadual. A proposta integralista de mobilização constante, com sua retórica antioligárquica e contestadora do sistema partidário republicano, encontrou grande receptividade entre os setores médios de imigrantes alemães, italianos e seus descendentes no estado, em especial no Vale do Itajaí e norte, que, na perspectiva de ascensão social, procuravam-na AIB um espaço político próprio.¹¹

Em relação a população de imigrantes, podemos destacar algumas outras particularidades que fomentaram sua adesão ao integralismo. Com o advento de Vargas ao poder, uma série de medidas de teor nativistas começaram a ser difundidas pelo território brasileiros, se tratando do período de guerra, essas ações nacionalizadoras tiveram um aumento considerável, o que atingiu principalmente a população imigrante. Se tratava de as nações maternas dessas populações serem inimigas do Estado do qual viviam, o que aumentava os atritos já existentes envolvendo os grupos de luso-brasileiros e descendentes de alemães e italianos (ZANELATTO, 2012).

Para Luiz Felipe Falcão, o Integralismo ainda podia atrair parte da população de imigrantes por conta desse teor conciliatório gerado pelo caráter de brasilidade, algo fortemente defendido pela ideologia sigma. A ideologia integralista não excluía o imigrante, e não o separava do projeto de nação, considerava a população imigrante parte da identidade brasileira e utilizava desse discurso para difundir o nacionalismo e o sentimento de pertencimento à nação entre os grupos de imigrantes.

Importante destacar que a presença de ideologias nacionalistas coexistindo acabam por fortalecerem as tensões, e não as simpatias entre si. Enquanto o Integralismo vai distribuir o pensamento voltado no cidadão brasileiro e na força nacional, o Fascismo vai fazer o mesmo em relação à Itália, o que ocorre um conflito de interesses quanto a suas intenções particulares. Ocorreu isso por exemplo nas colônias mais isoladas, onde com o processo de nacionalização das populações imigrantes o debate acerca de seu idioma materno era constante.

¹¹ ZANELATTO, João Henrique. 2012, p. 77

Outro fator essencial para compreensão das características sociais, políticas e econômicas do estado, era a independência das colônias perante as outras cidades e regiões do estado. Muitas colônias se mantinham isoladas, tanto geograficamente como culturalmente, onde suas relações se resumiam a seus pátrios, isso reforça o grande apego desses grupos as tradições e cultura maternas, onde o pouco contato que tinham com o restante do estado se resumia as trocas comerciais:

Mesmo participando de alguma forma do mercado, esses grupos se afirmaram pelo isolamento de suas atividades econômicas. Tinham uma especificidade própria na execução do trabalho coletivo, o qual envolvia várias tarefas que eram realizadas por todos, homens, mulheres, crianças e velhos. O relacionamento social envolvia uma solidariedade com a vizinhança: os trabalhos na roça e o socorro em caso de doenças aconteciam mutuamente entre as famílias nas colônias agrícolas.¹²

Esse distanciamento da realidade do outro, isto é, os luso-brasileiros, reforçava o preconceito mútuo, além de fortalecer os laços entre as famílias e a comunidade da colônia. Essa força da representatividade da família corrobora também para a adesão na AIB, pois o Integralismo previa como um de seus pilares a figura da família, compreendida através do “cidadão de bem” e de Deus:

Isolados em seus núcleos, os colonos mantiveram seus costumes, língua e religião, o que contribuiu para recriarem e criarem uma identidade própria (...). Sendo as vendas e as igrejas o espaço de sociabilidade dessas populações, que se reuniam nos finais de semana, quando vinham à igreja para missas ou festas e casamentos, infere-se que nesses núcleos coloniais, entre os colonos, o integralismo teve na igreja um canal para sua difusão.¹³

Seu isolamento aliado a construção de uma identidade própria fortaleceu as tensões em relação as outras comunidades, algo recíproco. O estreitamento dessas relações com as igrejas se torna compreensível ao passo que por ser um dos símbolos ideológicos do próprio Integralismo, a figura de Deus e da religião representava nas igrejas um local de encontro, confraternização e debate de ideias dessas famílias. A AIB tinha então Deus, pátria e família – seu lema - reunidos em comunhão nessas comunidades.

¹² ZANELATTO, João Henrique. 2012, p.138

¹³ ZANELATTO, João Henrique. 2012, p. 168

Entretanto, apesar da simpatia de grande parte dos grupos coloniais, o Integralismo e os fascismos não tiveram espaço só entre essas populações. É importante destacar que o Integralismo bem como os fascismos europeus tiveram simpatia de uma grande parte da sociedade, isso incluía as demais populações não pertencentes as colônias:

Os fascismos não foram simpáticos somente entre os imigrantes europeus e seus descendentes, luso-brasileiros também foram atraídos pela retórica fascista. A crise do liberalismo, os bons resultados alcançados pelos regimes totalitários e a oposição deles ao comunismo acabaram sendo simpáticos também para outros e setores da sociedade. Essa simpatia era expressa em vários jornais no sul catarinense e em todo o estado, jornais esses que tinham um público leitor formado em sua maioria de luso-brasileiros.¹⁴

Zanelatto ainda aponta que em sua grande maioria, os grupos coloniais principalmente da região sul, que eram extremamente ruralizados, sequer sabiam português, principalmente a ler. Portanto, a imprensa catarinense tinha como foco as populações luso-brasileiras, que eram naquele momento as populações dos grandes centros da região Sul, como Tubarão, Laguna e Araranguá, o que corrobora para a percepção de que os posicionamentos nacionalistas de extremo conservadorismo eram simpáticos a grande parte da população barriga-verde, independentemente de sua matriz étnica.

Traços identitários manchados de sangue

Mais importante talvez do que compreender como o Integralismo se espalhou por Santa Catarina, é reconhecer o caráter ideológico que o próprio processo imigratório representava para o projeto de nação que se desenvolveu no Brasil. A questão das mazelas brasileiras era direcionada a seus supostos algozes, no caso, a questão étnica e do meio (ZANELATTO, 2022).

O processo de imigração projetou nas populações imigrantes uma das condições de superação desses males nacionais, isto é, a superação de raça através das políticas de branqueamento exercidas desde o Império, mas consolidada na República.

A ideia de superioridade do imigrante europeu refletia as nações racistas do período, algo impossível de separar do seu processo de assentamento nas regiões coloniais. Não é novidade nenhuma como foi o encontro e confronto dessas populações com os povos nativos¹⁵,

¹⁴ ZANELATTO, João Henrique. 2012, p. 180

¹⁵ Sobre apropriação territorial e mais sobre populações imigrantes em Santa Catarina e sua relação com os povos originários ver: OSÓRIO, Paulo Sérgio. **Apropriação territorial e o papel das elites locais no processo de modernização na região Sul Catarinense no século XIX**. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, PUCRS. Porto Alegre, p. 369. 2020.

Lucas Costa

o que evidencia que o caráter civilizatório de superioridade era sim reconhecido e presente nas noções dessas comunidades. Não tenho como intenções desconsiderar todas dificuldades de assentamento e todo mérito em lidar com a adaptação aos locais que viriam a ser colônias - muitas vezes críticos diga-se de passagem -, além da discriminação vinda dos grupos lusos. Entretanto, não se pode negar a presença de um sentimento de superioridade perante grupos de minorias - como indígenas e negros - diretamente ligado à sua etnia e a sua cultura materna:

O processo de ascensão econômica e política das áreas de colonização teuta em Santa Catarina culminaram com a instalação do regime republicano e a emergência no cenário nacional de uma nova mentalidade no país. As transformações que estavam ocorrendo na Europa aportavam no Brasil, buscava-se vencer o “atraso” e acompanhar o ritmo de desenvolvimento que vinha se processando no continente europeu. Contudo, o progresso e a modernidade desejada para o Brasil esbarravam em diversos problemas. (...) Para a intelectualidade brasileira do final do século XIX e início do XX, influenciada pelo Darwinismo e pelo positivismo, duas noções justificavam o nosso “atraso” – o meio e a raça. Vencer o “atraso” implicava em superar essas duas noções. “A primeira aconteceria com o processo de urbanização e remodelação das cidades e a segunda levaria um pouco mais de tempo, pois, partindo do postulado evolucionista, a miscigenação das três raças do Brasil (branco, índio e o negro) teria de esperar a vitória do mais forte, ou seja, o imigrante europeu”.¹⁶

Esses traços ideológicos presentes no período de alocação desses grupos estão diretamente ligados a cultura política de Santa Catarina. Podemos afirmar isso com base na seguinte análise: a tradição cultural imigratória representava a superioridade étnica no período de branqueamento do país, tendo essas populações noção de sua identidade e reproduzindo os posicionamentos discriminatórios e, no presente, essa tradição imigratória é ainda fortemente exaltada e referenciada, tendo uma presença e influência muito grande nas cidades onde as colônias se estabeleceram. A exaltação e o forte apego as origens coloniais reforça os traços identitários e ideológicos dessas populações até o presente. Nesse sentido, cabe lembrar o conceito de cultura política que Motta apresenta:

Uma definição adequada para cultura política, evidentemente influenciada pelos autores já mencionados, poderia ser: conjunto de valores, tradições, práticas e representações políticas partilhado por determinado grupo humano, que expressa uma identidade coletiva e fornece leituras comuns do passado, assim como fornece inspiração para projetos políticos direcionados ao futuro.¹⁷

¹⁶ ZANELATTO, João Henrique. 2022, p. 29

¹⁷ MOTTA, Rodrigo Patto Sá. 2009, p. 21

A cultura política de Santa Catarina tem indissociável ligação com sua configuração colonial, seus traços, sua cultura, sua identidade e, evidentemente, sua cor. A presença de posicionamentos nacionalistas direcionados aos valores da população no estado tem, portanto, ligação direta com seu passado, tornando a cultura política de Santa Catarina fortemente ligada ao conservadorismo, fato que é perceptível no tempo presente a partir da constituição e difusão desses valores em grande parte do estado.

O legado nacionalista e sua materialização no presente

No presente, o aumento de posicionamentos antidemocráticos tem chamado atenção. Apesar de tal posição já ser tradicional entre uma parte da população a vários anos – uma herança que legitima o poder militar historicamente consolidada no Brasil –, atualmente a quantidade de indivíduos se posicionando através de atos e reivindicações golpistas é extremamente alta, o que preocupa o Estado Democrático de Direito.

Apesar do presente artigo se referir mais especificamente a cultura política de Santa Catarina, é importante dizer que tais posicionamentos, mesmo tendo muita força no estado, não se limitam apenas a região Sul do país, se trata de uma onda de extrema direita que teve sua ascensão a partir da crise política dos governos PT e se espalhou no território nacional através do sentimento antipetismo. Tais posicionamentos foram ganhando força e se consolidaram com a eleição do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, ex-militar apoiador do extremo conservadorismo e da ditadura civil-militar ocorrida no país.

O Integralismo, bem como os fascismos em geral, preza pelo apelo as massas, pois dela vem seu apoio e seu poder. Em recente artigo publicado sobre as relações entre o Integralismo e o Neointegralismo, Zanelatto apresenta uma análise do processo de controle de massas, onde faz um panorama geral do processo de consolidação e difusão de ideologias fascistas:

Pouco importava se o símbolo máximo do integralismo era o sigma, o fascismo, o fascio littorio, e o do nazismo a suástica “Embora não fossem visualmente iguais, o objetivo de ambos era o mesmo: corporificar a ideologia do movimento e colaborar na sua difusão e popularidade” (BOLLE, 1994, p. 227). Walter Benjamin (1975, p. 33) definiu os conceitos de arte e de cultura do fascismo ao dizer: “A arte fascista é uma arte de propaganda. Portanto, ela é executada para as massas. A propaganda fascista precisa penetrar a vida social por inteiro. A arte fascista, portanto, não é executada apenas para as massas, mas também pelas massas”. Por isso, a cultura fascista constituiu-se em um conjunto de atividades organizadas para o controle das massas. A cultura fascista, procurando garantir seu domínio sobre o capital, é a arte de dominar as massas. Seguindo uma lógica própria, o fascismo procura “[...] encobrir as contradições sociais, desviar dos conflitos e compensar as

Lucas Costa

reivindicações não atendidas, pela criação de ilusões” (BACZKO, 1995, p. 321). Para chegar a esse fim, utiliza-se da moderna arte tecnológica de massas, chamadas por Walter Benjamin de “estetização da política” (BOLLE, 1994, p. 230). A estatização da vida política se torna ainda mais violenta quando impõe às massas o culto a um chefe, como aconteceu na Itália, com Mussolini, ou na Alemanha, com Hitler. No Brasil, o integralismo vai ter na figura de Plínio Salgado o seu grande líder.¹⁸

Destaca-se na citação a compensação de reivindicações não atendidas pela criação de ilusões e o culto a um chefe, dessas assertivas, podemos traçar alguns paralelos com o presente. O apego ao imaginário, os inimigos inexistentes, o extremo afeto a teorias da conspiração reforçam os posicionamentos dos atos antidemocráticos atuais, onde os grupos que compactuam com tais sentimentos vivem uma realidade particular, alheia a situação catastrófica de um país com 700 mil mortes¹⁹ por conta da pandemia do COVID-19, vírus que teve seu impacto totalmente negligenciado pelo governo do país e seus apoiadores no ano de 2020.

Como vimos no início do artigo, Santa Catarina foi o quarto estado em porcentagem de apoio ao governo de Bolsonaro, onde com o fim das eleições e a derrota do ex-presidente diversas ações antidemocráticas foram ocorridas: acampamentos em frente de quartéis, fechamento de rodovias, carreatas e buzinaços, depredação pública, entre outras manifestações²⁰. O ato de execução de tais ações demonstra o desapego aos preceitos legais da democracia do país, elevando o teor golpista desses grupos de extrema direita, além disso, demonstra semelhança no que se diz a estética fascista já consolidadas na história:

Foi nas ruas e nas praças das cidades que os rituais, os mitos e toda a simbologia integralista se tornaram visíveis a toda a sociedade; em consequência, atraíam novos militantes. Várias estratégias eram colocadas em prática no sentido de unificação, padronização e uniformização do movimento. Para que isso se concretizasse, eram previstas normatizações para as concentrações, bandeiras, trajes, congressos e conclaves, cultos cívicos, visitas e atos sociais, viagens, transportes e hospedagens de integralistas, assim como para os papéis oficiais e a correspondência entre os “camisas-verdes”. (...) Toda a simbologia e os rituais de padronização e de unificação do integralismo, além de serem responsáveis por criarem, junto com os militantes, a mística do movimento, configuravam-se também em uma estratégia de arregimentação de novos adeptos. Desempenharam uma dupla função para a AIB, pois unificavam e arregimentavam. Visando à uniformidade de pensamento e de comportamento, entendida como

¹⁸ ZANELATTO, João Henrique. 2021, p. 425

¹⁹ Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>

²⁰ Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2022-11-24/atos-antidemocraticos-omissao-pm-estados-bolsonaristas.html>

Lucas Costa

fundamental para a consolidação e a difusão do movimento, criou uma “legislação” especialmente para este fim: os protocolos e rituais.²¹

A estética Integralista e fascista como um todo se assemelha a certos grupos durante as manifestações antidemocráticas. Percebe-se a padronização de uniformes, centrada nas cores do Brasil, o culto ao chefe, representado em Bolsonaro, considerado herói e salvador da pátria entre esses grupos – onde até mesmo comparações como a de um messias são percebidas -. Podemos ainda perceber familiaridade entre as manifestações que já ocorriam antes do período eleitoral e se fortaleceram nas eleições e posteriormente a elas, como as carreatas e motociatas, em paralelo com os desfiles e marchas integralistas²².

O lema de Bolsonaro que ganhou força e foi uma das frases utilizadas em sua propaganda eleitoral, “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, também chama atenção quando comparamos ao lema Integralista “Deus, pátria e família”. A estética e os ideais são extremamente semelhantes, o que demonstra uma evidente ligação de interesses entre os adeptos do Integralismo na segunda república e os apoiadores de Bolsonaro no presente. Importante destacar o contraste problemático de uma ideologia que preza o cristianismo como um de seus pilares na ascensão do poder de um país que é laico, o que denota um paradoxo perigoso para o desenvolvimento da ciência e educação do país, além claro, da liberdade religiosa em um Estado que tem fortes correntes negras e, portanto, religiões de matrizes africanas.

A apropriação dos símbolos nacionais e da religiosidade também é uma clara maneira de legitimar as suas ações, aumentando o caráter nacionalista e separando os não adeptos da ideologia como hereges e traidores da pátria. Tal apropriação tem ligação direta com a estética mística evidenciada nesses grupos, onde a construção de uma série de ações e rituais tem como objetivo a padronização da ideologia, que auxilia na sua expansão e difusão entre novos adeptos ao passo que consolida a organização desses grupos (ZANELATTO, 2021).

Outra assimilação possível entre os integralistas e os grupos da extrema direita atuais são seu posicionamento perante a ditadura civil-militar ocorrida no Brasil:

Com o golpe de 1964, que instalou a ditadura civil-militar, vários militantes integralistas apoiaram o regime, entre eles Plínio Salgado. Desde 1930 até 1975, Plínio Salgado (ano de morte do líder integralista) consolidou-se como o principal referencial e articulador do integralismo. “Residia em Salgado a

²¹ ZANELATTO, João Henrique. 2021, p. 426-428

²² Mesmo com a derrota de Jair Messias Bolsonaro, seu partido atual, o PL, planeja seguir com as manifestações típicas da estética relatada, como as motociatas. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/pl-planeja-volta-das-motociatas-quando-bolsonaro-retornar-ao-brasil/>

Lucas Costa

possibilidade de uma articulação dos integralistas, ainda esperançosos em um porvir de glória para a doutrina do Sigma”.²³

Assim como os integralistas, os grupos de extrema-direita do presente reforçam constantemente seu apoio a ditadura, mais que isso, pedem pela intervenção militar já no país. Santa Catarina, no período das eleições de 2022, foi o estado com mais manifestações²⁴ com apoio à um golpe militar no país, com fechamento de rodovias e acampamentos em frente aos quartéis, o que reforça a presença do conservadorismo na cultura política do estado.

Em relação a crescente corrente de extrema-direita ocorrida no Brasil, Zanelatto cita a presença dos grupos neointegralistas que estão espalhados pelo território nacional. A presença desses grupos evidencia ainda uma herança nacionalista conservadora que ultrapassa os limites estaduais e do Sul e estão presentes em âmbito nacional. Além disso, Zanelatto demonstra como é a caracterização desses grupos:

Os neointegralistas não possuem uma organização centralizada nem se constituem em um movimento de grande popularidade como outrora foi o Integralismo. Vários de seus membros fazem parte dos quadros integralistas dos anos de 1930, por descendentes de velhos integralistas, mas a maioria é constituída por jovens “que veem a doutrina e as propostas políticas integralistas como uma solução para a falta de perspectiva causada pelo modelo de desenvolvimento excludente em vigor no Brasil, resultante das práticas neoliberais e da globalização” (REIS, 2007, p. 114). No mesmo ano (2001) foi fundado o Centro de Estudos e Debates Integralistas (CEDI) e seu informativo, tinha como editor responsável Marcelo Mendez; redator chefe, Flávio Silva; e jornalista responsável, Arcy Estrella. 5 O “Cedi foi um aparelho privado de hegemonia para congregar intelectuais chauvinistas e difundir a ideologia do Sigma” (BARBOSA, 2015, p. 213). Cabe destacar os dois grupos mais expressivos, herdeiros do integralismo neste século, e suas diferenças: Movimento Integralista e Linearista Brasileiro (MIL-B) e a Frente Integralista Brasileira (FIB).²⁵

Na citação podemos perceber que uma das características da formação desses grupos neointegralistas é a presença jovem em seu meio a partir da frustração do cenário político bem como de sua participação dentro dele. Essa característica, como vimos, foi uma das que corroboraram para a presença do Integralismo em Santa Catarina na segunda república. A frustração política se mostra como uma grande ferramenta para os ideais nacionalistas se expandirem entre as camadas médias e jovens da população, entretanto, é importante destacar

²³ ZANELATTO, João Henrique. 2021, p. 433

²⁴ Imprensa relata as manifestações ocorridas em SC, disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/atos-antidemocraticos-em-sc-fecham-ruas-e-levam-manifestantes-para-frente-de-quarteis>

²⁵ ZANELATTO, João Henrique. 2021, p. 435

e problematizar quais frustrações são essas. As motivações políticas, econômicas e sociais dos anos 30 ocorridas em Santa Catarina são diferentes da do tempo presente, onde grupos de direita deslegitimam os movimentos sociais e de esquerda do país com base em suas próprias aspirações, sem necessariamente uma exclusão do cenário, como foi evidenciado em Santa Catarina durante os anos 30.

Além disso, na segunda república, o Integralismo ganha força também por conta da crise do liberalismo. Portanto, as aspirações e o ideal econômico entre os dois grupos são diferentes, pois no presente a camada nacionalista de apoio a um possível regime militar tem caráter neoliberal, seguindo preceitos de países com um teor fortemente nacionalista, mas que não necessariamente promovem um Estado autoritário ou com fechamento econômico, como os EUA por exemplo.

Considerações finais

Analisando o processo político, econômico e social do estado, Santa Catarina se apresenta com uma cultura política conservadora que, em certos momentos, - por crescimento de um nacionalismo em resposta a disputas em âmbito regional e nacional – se apresenta através de um extremo conservadorismo. Depois de analisar uma série de jornais e produções da imprensa, Zanelatto termina sua obra *Imprensa e poder em Santa Catarina na segunda república* da seguinte forma:

Na análise dos jornais percebeu-se a permanência de uma cultura política de direita no estado. Isto ficou evidenciado, pois os jornais estavam vinculados as forças conservadoras que dominaram o estado na Primeira República, ou apoiaram o Integralismo, o fascismo e o nazismo na Segunda República. As forças políticas de esquerda não conseguiram espaço no período, e se conseguiram tiveram pouca visibilidade. Esta cultura política ainda permanece.²⁶

O historiador termina sua análise apontando a configuração da política catarinense a partir de sua análise sobre a imprensa, ao passo que provoca o leitor apontando que tal cultura política permanece. Essa problematização do historiador corrobora para uma reflexão sobre os acontecimentos políticos do presente, como as manifestações antidemocráticas.

As fontes e referências apontam para a consolidação do conservadorismo no estado, algo construído historicamente por uma série de fatores. A questão étnica dos imigrantes citada

²⁶ ZANELATTO, João Henrique. 2022, p. 118

no trabalho é apenas uma das várias condições de consolidação de tais posicionamentos, que se aprofundam através da história política de Santa Catarina e das disputas que lhe integram.

Cabe reforçar a brevidade deste texto, que é limitado tanto em estrutura – cabíveis a um artigo – como também em ideias, reflexo das leituras e posicionamentos singulares a cada historiador e sua produção. Apesar dessas limitações, o trabalho busca provocar o público alvo a analisar o passado, mas principalmente, perceber o presente e se preocupar com o futuro. Esse texto tem antes de tudo, compromisso democrático, e convida colegas de ofício e a academia em geral a se aprofundarem e a provocarem trabalhos mais completos que esse. A academia é local de afirmação da ciência e também de afirmação do Estado Democrático de Direito.

Referências Bibliográficas

BERTOLI, Bianca. **NSC Total**. disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/atos-antidemocraticos-em-sc-fecham-ruas-e-levam-manifestantes-para-frente-de-quarteis> Acesso em: 15 abr. 2023.

CARDOSO, Tainá Agostinho. **O neointegralismo entre as permanências e atualizações de um “projeto” de nação**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico), Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2022.

CORREA, Carlos Humberto. **Um Estado Entre Duas Repúblicas: a revolução de 30 e a política de Santa Catarina até 35**. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 1984.

Estadão. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-cidades-maior-votacao-segundo-turno-eleicoes-2022/> Acesso em: 15 abr. 2023.

FALCÃO, Luiz Felipe. **Entre ontem e amanhã: diferença cultural, tensões sociais e separatismo em Santa Catarina no século XX**. Itajaí, SC: Ed. da UNIVALI, 2000.

Gov. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19> Acesso em: 15 abr. 2023.

GRANJEIRO, Giovanna de Lima. O crescimento da extrema direita e das manifestações antidemocráticas pela volta do regime civil-militar no Brasil (2013-2020). **ANPUH-Brasil**. Rio de Janeiro, 31º Simpósio Nacional de História, 2021.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia. In: _____ (Org.). **Culturas Políticas na História: novos estudos**. Belo de Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. p. 13-37.

OSÓRIO, Paulo Sérgio. **Apropriação territorial e o papel das elites locais no processo de modernização na região Sul Catarinense no século XIX**. Tese (Doutorado em História), PUCRS, 2020.

SILVA, Cristiani Bereta da; ZAMBONI, Ernesta. Cultura política e políticas para o ensino de história em Santa Catarina no início do século XX. **Revista Brasileira de História**, v. 33, nº 65, p. 135-159, São Paulo, 2013.

Último Segundo. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2022-11-24/atos-antidemocraticos-omissao-pm-estados-bolsonaristas.html> Acesso em: 15 abr. 2023.

XAVIER, Getúlio. **Carta Capital**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/pl-planeja-volta-das-motociatas-quando-bolsonaro-retornar-ao-brasil/> Acesso em: 15 abr. 2023.

ZANELATTO, João Henrique. Cultura política e política de massas: Aproximações entre integralismo e neointegralismo. **Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**, v. 13, nº 3, p. 419-445, Rio de Janeiro, set/dez., 2021.

ZANELATTO, João Henrique. **De olho no poder: o Integralismo e as disputas políticas em Santa Catarina na era Vargas**. Criciúma, SC: UNESC, 2012.

ZANELATTO, João Henrique. **Imprensa e poder em Santa Catarina na segunda república**. Curitiba, PR: CRV, 2022.

ZANELATTO, João. Cortejando a política regional para compreensão da popularidade do integralismo. *In*: _____. (org.). **Histórias de Santa Catarina na Segunda República (1930 – 1945)**. Criciúma, SC: UNESC, 2017. p. 29-50.